

**Veículo:** Correio Popular  
**Localidade:** CAMPINAS - SP  
**Data de publicação:** 23/07/2011  
**Editoria:** Criança - **Página:** E1, E4 E E5

Érica Araim

DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
erica.nogueira@rac.com.br

E aí? Aproveitou o recesso da escola para ler um bom livro (e sem que alguém o tenha obrigado a isso)? O Criança selecionou alguns lançamentos que podem ser encontrados em livrarias e bibliotecas. Objetivo? Despertá-lo. Afinal, os brasileiros ainda leem muito pouco. Em média, 4,7 livros ao ano (incluindo as obras didáticas e pedagógicas), segundo o levantamento Retratos da Leitura no Brasil, realizado pelo Instituto Pró-Livro e divulgado em 2010.

## As crianças leem mais que os adultos, mas pouco no Brasil

A mesma pesquisa mostra que as crianças entre 5 e 12 anos leem mais que os adultos — esse grupo representa 16% dos leitores, a maioria! Motivo há de sobra. Nesse período da vida, o incentivo à leitura é, naturalmente, maior. E a curiosidade e vontade de aprender, também!

Prova disso? Quando criança, o quadrinista e grafiteiro Piero Bagnariol já era aficionado por literatura e artes. Tanto que resolveu encarar A Divina Comédia, do italiano Dante Alighieri (ele viveu na época medieval, entre 1265-1321), assim que se deparou com um exemplar desse clássico da literatura mundial. "Como todas as

crianças na Itália, li essa obra ainda no colégio", diz ele, que nasceu na região de Veneza e mora no Brasil há 20 anos. "Mas já tinha muito interesse por Dante, então ficou tudo mais prazeroso", avalia.

Ok, talvez você nunca tenha ouvido falar desse título. Mas, daqui a alguns anos, na época do vestibular, é provável que um professor cite essa "obra referência" em algum momento, junto com um zilhão de outros clássicos da literatura nacional e estrangeira. "Ler algo por obrigação é muito diferente do que ler por vontade", avalia Piero. E isso não é verdade?

Pois ele lembra que tinha 12 ou 14 anos quando se dispôs a compreender esse longo poema épico (em que são narradas ações grandiosas e heroicas), que fala de paraíso, inferno e purgatório. A obra descreve uma viagem de Dante por esses três "reinos" e traz três personagens principais: um representando o homem (Dante), outro a razão (Virgílio) e outro a fé (Beatriz). Ela é contada em três partes, mas é um único poema.

### Para adolescentes

Essa não é uma leitura indicada para crianças, mas para adolescentes. "É densa, uma aventura do outro mundo. Há muitas referências históricas", comenta o autor de A Divina Comédia em Quadrinhos, livro lançado pela editora Peirópolis dentro da série Clássicos em HQ. A ideia surgiu depois que Piero releu a obra, de uma vez só. "Foi uma maneira bem legal de visualizar as imagens que o Dante criou. Há muitas alegorias (um objeto inventado que representa outra coisa). No paraíso ele só descreve luzes, por exemplo. Usei as obras de pintores famosos como referência às ilustrações." Todas em aquarela. Três tradutores ajudaram Piero, além do pai dele, Giuseppe, fã desse livro e roteirista, e de Maria Teresa Arignoni, especialista em Dante.

## /LEITURA/ INCENTIVO

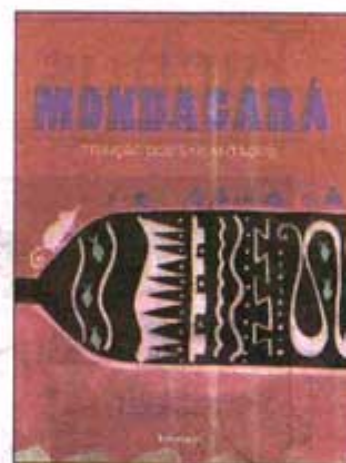
# Gostar de ler



O clássico de Dante Alighieri virou "gibi"

## OUTRAS DICAS DE LANÇAMENTOS

**O Menino Grisalho e A Menina Superdotada** — O escritor gaúcho Fabrício Carpinejar abriu a série Meninos e Meninas de livros infantis (editora Mercury Jovem) com O Menino Grisalho. A obra foi destaque do catálogo da 48ª Feira do Livro de Bologna, evento mundial de literatura infantil. A Menina Superdotada foi lançado no começo deste mês. Ambos tratam da aceitação das diferenças.



## O menino grisalho



**Mondagará** — Traição dos Encantados — O índio Roni Wasiry Guará, do povo Maraguá, que vive na reserva Maraguapagi, no Estado do Amazonas, conta uma das lendas que ouvia quando ainda era um curumim. Nesse livro (Editora Saraiva) ele narra o surgimento das cobras no mundo da floresta.

## EM MÉDIA

Os brasileiros têm o hábito de aproveitar o tempo livre para ver televisão, ouvir música ou descansar. Noutros países a média de leitura é bem maior. Os estadunidenses, por exemplo, lêem 11 livros por ano. Já os franceses, pelo menos sete.